

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DE BAIXO CUSTO PARA PROMOÇÃO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Guilherme da Veiga Santos¹ guilherme.veiga@usp.br; BATISTA, Marina Picazzio Perez¹ marinapperez@usp.br; ISHIMITSU, Luciana Kanashiro² l.ishimitsu@hc.fm.usp.br

Universidade de São Paulo¹

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo²

Habitação e Vida Diária

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Assistiva; Saúde do Idoso; Capacidade Funcional; Terapia Ocupacional

Introdução: Em idosos, dificuldades físicas — frequentemente agravadas pela hospitalização — comprometem a capacidade funcional. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional recorre à tecnologia assistiva, incluindo recursos de baixo custo, como estratégia para promover independência durante a internação. **Objetivo:** Analisar as contribuições de um dispositivo de tecnologia assistiva de baixo custo, que tem como objetivo favorecer a independência na ingestão de líquidos por idosos hospitalizados. **Metodologia:** Relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em enfermaria de geriatria de um hospital de alta complexidade em São Paulo. Foi necessário a confecção deste dispositivo na medida em que a utilização de copos pessoais não é recomendada no ambiente hospitalar devido a protocolos de controle de infecção e padronização, tornando necessária a adaptação de dispositivo compatível com o copo plástico institucional, garantindo segurança e adequação às rotinas assistenciais. O dispositivo foi confeccionado a partir de excedentes de placas de termoplástico utilizadas na confecção de órteses. Para a indicação dos idosos potencialmente beneficiados, foram adotados os seguintes critérios, isolados ou combinados: a) Idosos com dificuldade na ingestão de líquidos por comprometimentos motores e/ou sensoriais — especialmente de preensão palmar, coordenação fina e destreza manual, avaliados com força muscular graus III, IV ou V e prejuízo no controle de força, resultando em quedas ou deformação do copo plástico institucional; b) indicação por outros membros da equipe assistencial, como a enfermagem, de idosos com baixa ingestão hídrica associada à dificuldade de uso de copo plástico fornecido pelo hospital. **Resultados:** Participaram cerca de 20 idosos com dependência parcial ou total para ingestão de líquidos. Observou-se melhora na ingestão hídrica, maior independência funcional e redução da necessidade de assistência da equipe de enfermagem. Verificou-se maior engajamento ocupacional na atividade durante o processo de internação, aumento da segurança na execução e diminuição de riscos associados, como derramamento de líquido e/ou aspiração. Também houve boa aceitabilidade do dispositivo por usuários e equipe. O uso de remanescentes de termoplástico evidenciou estratégia de otimização de recursos, articulando sustentabilidade e prática clínica. **Conclusão:** A tecnologia assistiva de baixo custo favoreceu a independência de idosos hospitalizados na ingestão de líquidos. O aumento da ingestão hídrica contribui para a manutenção da hidratação e para a prevenção da desidratação, condição frequente e clinicamente desfavorável nesse contexto. Além disso, o uso do dispositivo melhorou o desempenho ocupacional, promovendo maior autonomia e independência funcional durante a hospitalização. A manutenção da funcionalidade está associada à redução do tempo de permanência hospitalar e a uma maior probabilidade de retorno ao domicílio com mais independência e melhores desfechos após a alta. Nesse cenário, destaca-se o papel do terapeuta ocupacional na implementação de estratégias acessíveis e individualizadas, potencializando a funcionalidade e qualificando o cuidado por meio do uso dessa tecnologia assistiva.

Referências (ABNT):

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Occupational therapy practice framework: domain and process (4th ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, Bethesda, v. 74, supl. 2, 2020. DOI: 10.5014/ajot.2020.74S2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COOK, Albert M.; POLGAR, Jan Miller. *Assistive technologies: principles and practice*. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Decade of healthy ageing: baseline report*. Geneva: WHO, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global report on assistive technology*. Geneva: WHO, 2022.